

Álvaro de Campos

O horror sórdido do que, a sós consigo,

Estou tonto,
Tonto de tanto dormir ou de tanto pensar,
Ou de ambas as coisas.
O que sei é que estou tonto
E não sei bem se me devo levantar da cadeira
Ou como me levantaria dela.
Fiquemos nisto: estou tonto.

Afinal
Que vida fiz eu da vida?
Nada.
Tudo interstícios,
Tudo aproximações,
Tudo função do irregular e do absurdo,
Tudo nada. . .
É por isso que estou tonto. . .

Agora
Todas as manhãs me levanto
Tonto. . .
Sim, verdadeiramente tonto. . .
Sem saber em mim o meu nome,
Sem saber onde estou,
Sem saber o que fui,
Sem saber nada.

Mas se isto é assim é assim.
Deixo-me estar na cadeira.

Estou tonto.
Bem, estou tonto.

Fico sentado
E tonto,
Sim, tonto,
Tonto...
Tonto...

12-9-1935

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 221.